

O Tuiuti



BOLETIM PROFISSIONAL DE HISTÓRIA MILITAR

2014 / Nº 107



Uruguai

A Guerra Contra Athanasio Aguirre





O TUIUTI

Informativo oficial da AHIMTB/RS

Órgão de divulgação das atividades da Academia de História Militar Terrestre do Brasil / Rio Grande do Sul (AHIMTB/RS) - Academia General Rinaldo Pereira da Câmara - e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS). Membro da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB).

EDITOR

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
Presidente da AHIMTB/RS
Vice do IHTRGS
lecaminha@gmail.com

PROJETO GRÁFICO/DESIGN

Fabricio Gustavo Dillenburg
Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis
nucleomilitar@gmail.com

ENDEREÇOS VIRTUAIS

acadhistoria@gmail.com
www.acadhistoria.com.br

O informativo **O Tuiuti** é uma publicação da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, seção Rio Grande do Sul e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul. Seu objetivo é a divulgação dos trabalhos das duas entidades, bem como da História Militar e temas relacionados. Os textos publicados expressam única e exclusivamente a opinião dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião da AHIMTB/RS, do IHTRGS, da FAHIMTB, ou de seus membros, como um todo. O material publicado no informativo está protegido por Leis Internacionais de Copyright. Para publicação e/ou redistribuição, por favor, entre em contato com o Editor.



EDITORIAL

Com a paz obtida em janeiro de 1877, o valoroso Osório foi nomeado, pela Princesa Isabel, Senador do Império pela Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, sua terra natal. Na época, manifestou com grande clareza seu pensamento a propósito do papel do militar:

"A farda não abafa o cidadão no peito do soldado".

Em notório dizer ao Barão de Cotegipe, em abril de 1879, eis que ele, novamente, mostrou sua preocupação com as coisas que verdadeiras e importantes são ao Estado e à nação. Disse:

"[...] sou, de longa data, liberal monarquista, unionista do Império do Brasil. Não pense que vou para a República, nem para o despotismo; mas direi ao nobre senador, que em matéria de serviço público eu não indago o que são brasileiros na política, porém, sim, se cumprem o seu dever em bem da Pátria".

Pelo andar da História, grandes nomes sempre deram o devido valor ao Brasil. Em tempo outrora revolto, quase todos deram alguma coisa; alguns fizeram o extremo sacrifício. Hoje, muitos desses homens, que vislumbraram o Brasil como potência que é (ou deveria ser), são relegados ao segundo plano, quando sequer lembrados.

O urgente resgate dessa História é necessário, portanto, não apenas para trazer à tona os conselhos daqueles que valorizaram ao extremo nossa terra, mas sobretudo para que possamos reconstituir nossa memória, degradada e fragmentada ao triste ponto de perdermos as referências do que é, verdadeiramente, ser brasileiro. Busquemos e sigamos, pois, os grandes exemplos.

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
Editor

CONTEÚDO

4 A GUERRA CONTRA AGUIRRE

por Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis

A luta contra o Uruguai de Athanásio Aguirre, que ignorou as advertências brasileiras e levou seu país à guerra.

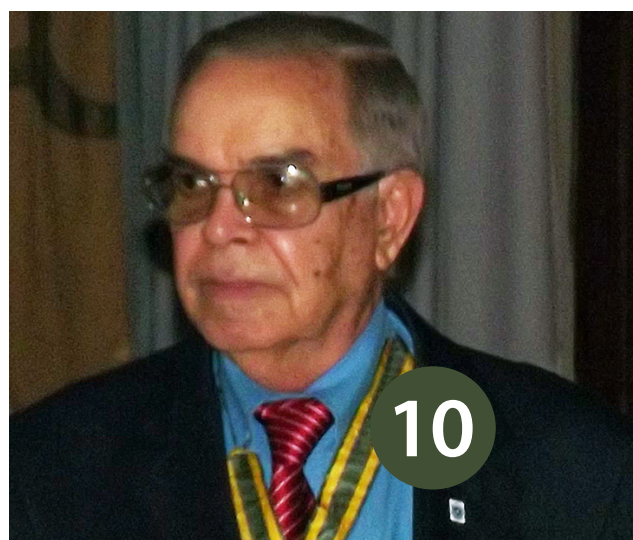
8 TOQUE DE SILÊNCIO

por Carlos Maul

Belíssima poesia, que homenageia os caídos em face da Intentona Comunista de 1935, os esquecidos combatentes.

10 COMUNICADO

O Presidente da FAHIMTB expõe uma importante questão sobre a necessidade de determinado levantamento bibliográfico.



A Guerra contra Athanasio Aguirre

CEL LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS

1. INTRODUÇÃO

Em 1828, após a Guerra da Cisplatina, a então Banda Oriental conquistou a sua independência através do Tratado do Rio de Janeiro com o nome de República Oriental do Uruguai. Nascia assim, no cone sul, um novo país, mas ainda sujeito às múltiplas pressões internas oriundas das facções políticas que influenciavam a vida da região desde a época de José Gervásio Artigas. Estas agremiações eram, principalmente, o Partido Colorado (cor vermelha) e o Partido Blanco (cor branca).

De 1828 até 1864 o Uruguai foi governado por lideranças caudilhescas, inclusive durante o período do blanco Manuel Ceferino Oribe y Viana e do colorado Frutuoso Rivera¹, alternando-se elas no poder conforme a influência de cada líder na vida política do país. Em 1850, a luta entre as duas facções chegou a um recrudescimento notável. Neste período era flagrante a influência de caudilhos argentinos, correntinos e entrerrianos no Uruguai.



Em 1851/52, ocorreu a chamada Guerra contra Oribe e Rosas², na qual o Império do Brasil, aliado ao caudilho entrerriano Justo José de Urquiza y García, lutou contra aquelas ditaduras platinas que visavam, em suma, reconstituir o antigo Vice-reinado do Rio da Prata. Rosas foi vencido na batalha de Monte Caseros, em fevereiro de 1852, por tropas brasileiras e entrerrianas comandadas por Urquiza³.

Em 1863, no Uruguai, os colorados eram liderados por Venâncio Flores e os blancos por Bernardo Berro, que estava no poder. Durante todo este período eram comuns as incursões de partidários blancos ao território do Rio Grande do Sul, os quais praticavam saques e depredações contra propriedades de brasileiros, inclusive no lado uruguaio⁴. A situação tornou-se grave. Reações existiam. As mais conhecidas foram as do caudilho gaúcho Francisco Pedro de Abreu⁵, cujas ações em território uruguaio ficaram conhecidas como as “Califórnicas de Chico Pedro”.

Em 1864, diante das estrepalias praticadas pelos blancos no território sul-riograndense, o Imperador envia ao Uruguai o diplomata José Antônio Saraiva⁶, para conferenciar com Berro, mas este já tinha sido substituído por Athanásio Cruz Aguirre, o qual não levou em conta as ponderações brasileiras.

Como as depredações e saques na fronteira continuassem, constituindo verdadeiras provocações, o governo brasileiro enviou um “Ultimatum” a Aguirre, o qual foi flagrantemente ignorado pelo dirigente uruguaio (GIORGIS, 2007, p. 57).

2. DESENVOLVIMENTO DO CONFLITO

Diante da renitência e agressividade do governo blanco uruguaio, o Império aliou-se ao opositorista colorado General Venâncio Flores e enviou ao vizinho país tropas sob o comando do General João Propício Menna Barreto.

“DEPREDações E SAQUES NA FRONTEIRA CONTINUAVAM. O GOVERNO BRASILEIRO ENVIU UM *ULTIMATUM* A AGUIRRE, O QUAL FOI IGNORADO PELO DIRIGENTE.”

Menna Barreto dispunha de duas divisões de Infantaria, sendo a seguinte a composição das forças interventoras no Uruguai, conforme BENTO, 1994, p. 249:

- a 1ª DI, sob o comando do General Manuel Luis Osorio⁷, constituída da 1ª Brigada de Cavalaria e das 2ª e 3ª Brigadas de Infantaria;

- a 2ª DI, sob o comando do Brigadeiro José Luiz Menna Barreto, constituída de três brigadas de cavalaria e mais o 1º Regimento de Artilharia a Cavalos (1º RACav), este sob o comando do Tenente-Coronel Emílio Luiz Mallet⁸.

Em 16 de outubro de 1864, as tropas brasileiras entraram no Uruguai direcionando sua progressão à região de Mello. Antes disso, o General Venâncio Flores, juntamente com a Esquadra Brasileira ao comando do Almirante Tamandaré, havia sitiado a cidade de Salto, localizada às margens do rio Uruguai, a qual capitulou em 28 de novembro (Ibidem, p. 250).

Ato contínuo, todas as tropas, brasileiras e uruguaias, cerraram sobre Paysandu, cidade que foi sitiada durante um mês até que, sofrendo um ataque coordenado com a Marinha brasileira, rendeu-se, após denodada resistência, em 01 de janeiro de 1865. Neste ataque, destacaram-se as brigadas de infantaria do Brigadeiro Antônio de Sampaio⁹ justapostas à do Coronel Carlos Resin.

Recebendo ordens para tal, as tropas imperiais e uruguaias marcharam sobre Montevideo, passando pela Colônia do Sacramento. O sítio de Montevideo começou nos primeiros dias de fevereiro, mas a

15 Aguirre deixou o governo. O substituto, Tomás Villalba, entrou em negociações de paz, a qual foi conseguida cinco dias após a sua posse.

As propriedades de brasileiros no Uruguai, que tinham sido confiscadas no governo branco foram devolvidas e as reclamações do Rio Grande do Sul reconhecidas (Ibidem, p. 250). Mas as consequências deste processo histórico foram maiores, conforme se verá a seguir.

3. ALIANÇAS POLÍTICO-MILITARES ENVOLVIDAS

Manuel Ceferino Oribe y Viana era aliado de Juan Manuel de Rosas, mas ambos foram derrotados em 1851/52, portanto esta aliança perdeu o valor. O opositor entrerriano Governador Justo José Urquiza tinha interesses na aliança com o Império contra Rosas. O Brasil correspondeu e foi uma aliança que deu certo, inclusive no início da Guerra do Paraguai. A partir de 1854 e até 1860 Urquiza foi Presidente da Argentina, tendo retornado à sua província após este período.

Athanásio Aguirre era aliado de Francisco Solano López, ditador paraguaio, e esta aliança foi uma das causas da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai.

Em 1864, Urquiza era opositor de Bartolomeu Mitre, então

Presidente argentino. Em face disto, Urquiza havia prometido apoio a Solano López contra Mitre, aliança logo desfeita com a invasão de López contra a Província de Corrientes e com a ação do governo brasileiro enviando Osorio para conferenciar com Urquiza, após a invasão do Mato Grosso pelo Paraguai.

4. IMPLICAÇÕES DAS ALIANÇAS PARA A ECLOSÃO DA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA

Francisco Solano López, mesmo com a derrota de Aguirre, decidiu prosseguir com o seu plano de invadir Corrientes, Entre Rios, o Rio Grande do Sul, Mato Grosso e ocupar o Uruguai, estabelecendo assim o seu sonho: o Grande Paraguai (GIORGIS, 2007, p. 57). Buscava também uma saída para o mar, embora já a tivesse através do sistema Rio Pa-

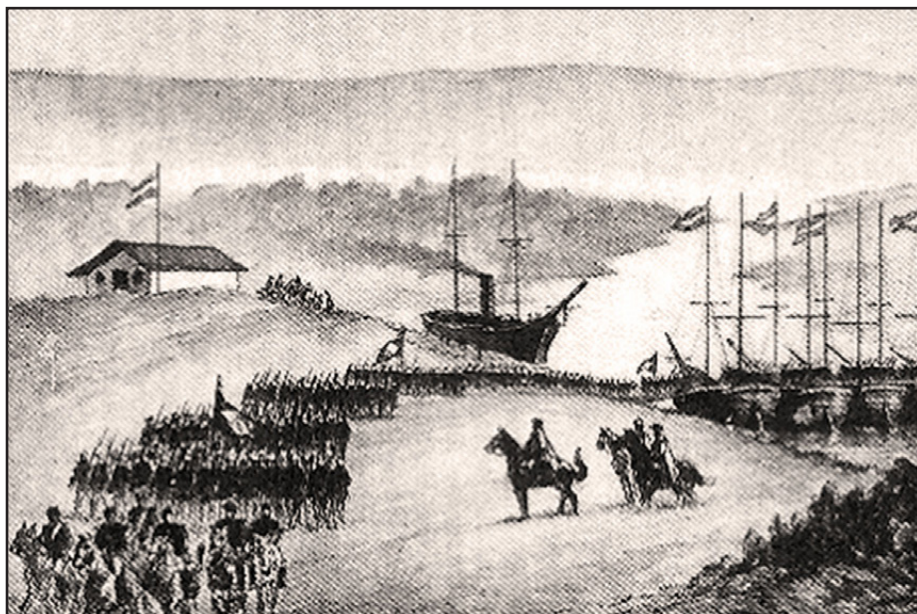
raguai/Rio da Prata. Não sabia porém da reviravolta do pretendo apoio de Urquiza, que reagiu fortemente à invasão lopista ao território entrerriano/correntino.

Com a mudança do governo uruguaio (saída de Aguirre), López perdeu o seu apoio, mas foi imprudente e belicoso o suficiente para continuar o seu plano mirabolante, embora tenha ficado isolado e inimigo de todos, Brasil, Uruguai, Corrientes, Entre Rios e da Argentina como um todo.

Mesmo assim, e inicialmente, ainda obteve relativo sucesso em Mato Grosso, Corrientes e no Rio Grande do Sul, até que o Tratado da Tríplice Aliança (01 Mai 1865) foi assinado. A partir daí, López foi perdendo posições e sendo derrotado.

DIVISÃO ENCOURAÇADA v

No dia 15 de julho de 1865, a 3ª DI transpôs o rio Juqueri Grande, usando barcos argentinos como plataforma. À testa da Divisão, o Brigadeiro Sampaio desfila, em frente ao Marechal Osorio.



5. CONCLUSÕES

A intervenção do Império Brasileiro no Uruguai parece ter sido a principal causa da invasão de López à Argentina e ao Rio Grande do Sul, porém a análise dos fatos mostra que, de qualquer maneira, a guerra aconteceria.

Ainda em novembro de 1864, López havia mandado prender o vapor brasileiro Marquês de Olinda no porto de Assunção e, em seguida, declarou guerra ao Brasil (dezembro). Já em 1864, suas tropas invadiram o Mato Grosso.

A Confederação Argentina teve seu território invadido por Corrientes e não podia tomar outra atitude senão a guerra.

O Uruguai, por lógico, vencidos os caudilhos blancos, aliou-se ao Brasil e à Argentina contra López.

O conjunto das invasões lo-pistas tem sua lógica vinculada aos anseios expansionistas do ditador paraguaio e não à invasão brasileira ao território uruguaio em 1864.

Notas:

1 Com o apoio do Brasil.

2 Oribe era aliado do portenho Juan Manuel de Rosas, o qual tinha como opositor o correntino Justo José Urquiza.

3 As tropas brasileiras foram comandadas pelo Visconde de Porto Alegre, General Manuel Marques de Souza III. Caxias, Comandante-em-Chefe do Exército em Operações, permaneceu na Colônia do Sacramento por julgar que cabia a Urquiza a prerrogativa de vencer Rosas.

4 Conforme o Coronel Cláudio Moreira Bento viviam no Uruguai nesta época 40 mil brasileiros (BENTO, 1994, p. 250).

5 Chico Pedro, ou “Moringue”, conhecido desde a Revolução Farroupilha.

6 Conhecida como “Missão Saraiva”.

7 Futuro Patrono da Cavalaria Brasileira. Osorio, conforme a grafia original, sem acento no segundo “o”.

8 Futuro Patrono da Arma de Artilharia do Exército Brasileiro.

9 Futuro Patrono da Infantaria Brasileira.

Referências:

BENTO, Cláudio Moreira. **História da 3ª Região Militar (1809-1889)**. Porto Alegre: Gráfica Qualidade, 1994, vol. 1.

EME. **História do Exército Brasileiro**. Brasília: EME/IBGE, 1972, vol. 2.

GIORGIS, Luiz Ernani Caminha. **Brasil – Linha do Tempo**. Porto Alegre: Suliani Letra & Vida, 2007.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. **História Militar Brasileira I**. Palhoça: UnisulVirtual, 2009.

SOBRE O AUTOR

Luiz Ernani Caminha Giorgis é Coronel da Reserva, Presidente da AHIMTB/RS e Vice do IHTRGS. Editor do informativo *O Tuiuti*, é autor de várias obras sobre a história militar, entre elas “O Duque de Caxias Dia a Dia” e “História do Casarão da Várzea 1885-2008” (co-autor). Possui inúmeros artigos publicados e é detentor de diversos diplomas e medalhas, recebidos por serviços prestados à memória brasileira.



Toque de Silêncio

Carlos Maul

- Homenagem aos Mortos da Intentona Comunista de 1935 -

O SINO VELHO DO CEMITÉRIO
BATEU TRÊS PANCADAS:
ERAM MORTOS QUE ENTRAVAM
PARA SER ENTERRADOS,
PARA QUE A TERRA OS
ACARICIASSE COM TERNURA
COMO A VIDA NÃO OS ACARICIARA.
PARA QUE A PODRIDÃO DE SEUS CORPOS
REFULGISSE, À NOITE, EM FOGOS-FÁTUOS,
E, ATRAVÉS DAS RAÍZES DAS PLANTAS,
SUBISSEM ÀS FLORES CARREGADAS
DE PERFUME.
ERAM MORTOS QUE ENTRAVAM
PARA SER ENTERRADOS...

DE ONDE VINHAM ELES,
TANTOS ASSIM, DE UMA VEZ?
E QUANTOS ERAM? ERAM MUITOS,
ERAM DEZENAS,
E ERAM TODOS SOLDADOS DO BRASIL.
MATARAM-NOS À TRAIÇÃO QUANDO DORMIAM.
E FORAM COMPANHEIROS QUE OS MATARAM
NÃO FOI A GUERRA, FOI O CRIME QUE OS MATOU.
DORMIAM NO QUARTEL, DE MADRUGADA,
MÁS A SEU LADO
EM SINISTRA VIGÍLIA,
COMPANHEIROS SEM ALMA CONSPIRAVAM
SEM ALMA PORQUE A TINHAM VENDIDO
AO ESTRANGEIRO DE VESTES VERMELHAS...
ERAM OS FILHOS MALDITOS DE CAIM.
MÁS PORQUE OS MATARAM,
POR QUE OS MATARAM,
SE O SEU PENSAMENTO,
SE O SEU SENTIMENTO,



ERA O DE HOMENS LIVRES
ARMADOS PARA QUE A LIBERDADE
NUNCA DEIXASSE DE COBRIR O MUNDO
COM SEU MANTO DE ESTRELAS?
POR QUE OS MATARAM,
SE ERAM TÃO DUROS E TÃO NOBRES
QUE NEM ACREDITAVAM NA MALDADE,
E TÃO PRESOS ESTAVAM AO SEU SONHO
QUE DORMIAM TRANQUÍLOS.

MATARAM-NOS POR ISSO, MATARAM-NOS
PORQUE SABIAM
QUE ELES NUNCA SE LEVANTARIAM
PARA UNIR-SE A BANDIDOS QUE QUERIAM
FAZER DE SUA TERRA UMA TERRA
DE ESCRAVOS.
NAQUELA MADRUGADA
O SANGUE DE INOCENTES ENCHARCOU O
CHÃO.
ALI BEM PERTO,
UMA PRAIA TINHA O NOME DE VERMELHA,
MAS ERA BRANCA COMO SUA AREIA,
COMO A ESPUMA DO MAR...
TINGIR-SE-IA, NAQUELA MADRUGADA,
COM A TINTA DAQUELE SANGUE
DE SOLDADOS TRANQUÍLOS QUE DORMIAM.
E, DEPOIS, OS CHACAIIS DESFILARIAM
RISONHOS, COMO HIENAS SATISFEITAS,
DENTES À MOSTRA NAS FOTOGRAFIAS
QUE MUITOS VIRAM
E LOGO ESQUECERAM...
MOÇOS QUE NASCESTES NAQUELE ANO.
QUE HOJE TENDES VINTE E SEIS,
NÃO PODEIS COMPREENDER AQUELE QUADRO.
PORQUE DELE, VAÇAMENTE,
VOS FOI DADA NOTÍCIA.
O MAIS QUE VOS CONTARAM
FOI QUE HOUVE UMA INTENTONA,
UM MOTIM DE QUARTEL,
E MISTURAM AS PALAVRAS,
PARA QUE NA VOSSA MEMÓRIA
SE CONFUNDISSEM
O BANDITISMO E A GLÓRIA.

PARA QUE EM VOSSOS CORAÇÕES INGÊNUOS,
VIRGÊNS DA MARCA DA MALDADE,
VIBRASSE APENAS A CORDA DA PIEDADE,
O CRIME DEIXARA DE SER CRIME,
ERA SOMENTE LOUCURA
ERA ALUCINAÇÃO DE MOCIDADE...
OS MORTOS
ESTAVAM MORTOS E ENTERRADOS
MAS OS VIVOS
PRECISAVAM DE SER RECUPERADOS,

E A GRANDE PALAVRA,
A PALAVRA-ESPONJA,
A PALAVRA-ESQUECIMENTO
ERA CHAMADA À BOCA DESSE PALCO

ONDE SE REPRESENTARIA
A COMÉDIA DO SILÊNCIO.
O SILÊNCIO ETERNO DOS QUE MORRERAM,
O SILÊNCIO ETERNO
A PROTEGER OS MONSTROS QUE FICARAM.
MOÇOS PATRÍCIOS
DE VINTE E SEIS ANOS
NADA SABEIS, QUE NADA VOS CONTARAM.

NO CEMITÉRIO,
AS CORNETAS DOS SOLDADOS
TOCARAM UM DIA O TOQUE DO SILÊNCIO,
O TOQUE TRISTE
QUE É A ÚLTIMA VOZ DO MUNDO
A GERIR OS UMBRAIS DA ETERNIDADE,
O TOQUE-LÂMINA SONORA
QUE PARECE RASGAR O AR
E CORTAR AS ALMAS...
O SILÊNCIO... O SILÊNCIO...
E ELE TERÁ DE SER CADA VEZ MAIS PROFUNDO,
SER UMA PEDRA ESQUECIDA
SOBRE O TÚMULO DESSES MORTOS
QUE FORAM PEDAÇOS VIVOS DO BRASIL,
E ERAM CARNE PALPITANTE DO BRASIL!
SILÊNCIO... SILÊNCIO
PARA QUE ESSES MORTOS NÃO ESCUTEM
O QUE SE DIZ CÁ FORA,
PARA QUE NÃO OUÇAM, POR MILAGRE,
O OUTRO TOQUE DE SILÊNCIO,
O TOQUE INFAME
QUE ORDENA AOS VIVOS CALAR A SUA REVOLTA,
A AFOGAR A SUA CÓLERA
NA LAMA DOS PÂNTANOS...
SILÊNCIO, QUE OS VIVOS ESTÃO VIVOS
E COMANDAM,
SILÊNCIO, PORQUE OS MORTOS JÁ MORRERAM.
MAS É BOM NÃO ESQUECER
QUE HÁ MORTOS QUE SÃO COMO O SOL
QUE MORRE TODAS AS TARDES
PARA NO DIA SEGUINTE RENASCER...

•

(Carlos Maul foi escritor, jornalista e político fluminense. Este poema foi publicado, originalmente em 1961)

FAHIMTB

Comunicado do Presidente

A FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL (FAHIMTB) PUBLICARÁ EM 2014 O LIVRO "**BRASIL - LUTAS EXTERNAS 1500/1945' (EM DEFESA DE SUA INTEGRIDADE, SOBERANIA, UNIDADE, INTEGRAÇÃO INDEPENDÊNCIA E DA DEMOCRACIA E DA LIBERDADE MUNDIAL).**"

COMO BIBLIOGRAFIA SERÃO COLOCADOS TRABALHOS SOBRE O TEMA PRODUZIDOS POR PATRONOS ACADÊMICOS, SÓCIOS EFETIVOS DAS AHIMTB FEDERADAS E COLABORADORES. BIBLIOGRAFIA QUE JÁ ATINGE MAIS DE 50 PÁGINAS EM ARIAL 12 E ABRANGE TRABALHOS DE LIDERANÇAS MILITARES DAS DIVERSAS LUTAS ABORDADAS.

SOLICITAMOS O EMPENHO DOS PRESIDENTES DA AHIMTB FEDERADAS PARA OBTER, DOS MEMBROS DA FAHIMTB EM SUA ÁREA, MEDIANTE CONSULTA, REFERÊNCIAS DE TRABALHOS PUBLICADOS RELACIONADOS COM O TEMA, PARA FIGURAR NA REFERIDA BIBLIOGRAFIA, POIS ESGOTAMOS NOSSOS RECURSOS DE PESQUISAS EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL. TRABALHOS POR VEZES INACESSÍVEIS, GERALMENTE POR FALTA DE ÍNDICE DOS JORNAIS E REVISTAS MILITARES ONDE FORAM PUBLICADOS. O QUE NÃO OCORREU COM NOSSA PRODUÇÃO, POR ESTAR REGISTRADA EM 43 ANOS DE ATIVIDADE.

A FAHIMTB ESTARÁ ENVIANDO AOS PRESIDENTES DA AHIMTB FEDERADAS EXEMPLARES DE NOSSO LIVRO '**A PACIFICAÇÃO DO CONTESTADOS NAS MEMÓRIAS E NOS ENSINAMENTOS MILITARES DE SEU PACIFICADOR**'. LIVRO DE CARÁTER PROFISSIONAL MILITAR QUE DEVE SER ENVIADO COM A COLABORAÇÃO SOLICITADA AOS COMANDANTES DE ÁREA PARA CHEGAR A GRANDES UNIDADES E GRANDES COMANDOS EM ESPECIAL DO RIO GRANDE DO SUL, SANTA CATARINA, PARANÁ E SÃO PAULO, ESTADOS MAIS DIRETAMENTE LIGADOS À REVOLTA DO CONTESTADO. O CITADO LIVRO É UM EXEMPLO DE ANÁLISE MILITAR CRÍTICA DA OPERAÇÃO (OU HOJE UMA APA - ANÁLISE PÓS AÇÃO, DE UMA OPERAÇÃO). A BIBLIOGRAFIA É UM DOCUMENTO ABERTO E TEMOS CONSCIÊNCIA QUE NÃO SERÁ COMPLETA.

PARABÉNS AOS PRESIDENTES DE AHIMTB FEDERADAS PELAS CONQUISTAS EM SUA ÁREAS EM 2013 E ESPERAMOS QUE ESTE SUCESSO SE REPITA EM 2014. EM NOME DA FEDERAÇÃO COM A EDIÇÃO DOS PRECIOSOS INFORMATIVOS O GUARARAPES, O TUIUTI, O MONTE CASTELO, O FORNOVO E O MONTESE.

PELA FAHIMTB - CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO

A FAHIMTB E SUA ANTECESSORA, A AHIMTB

A Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) foi fundada em Resende, RJ, em 1º de março de 1996 e reorganizada em 23 de abril de 2012 como Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), com sede no interior da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), e mais cinco academias federadas:

- A AHIMTB/RESENDE – Academia Marechal Mário Travassos, junto à FAHIMTB na AMAN e presidida pelo acadêmico emérito Cel Claudio Moreira Bento;

- A AHIMTB/Distrito Federal – Academia Marechal José Pessoa, com sede no Colégio Militar de Brasília, sob a presidência do acadêmico emérito Gen Div Arnaldo Serafim;

- A AHIMTB/Rio de Janeiro – Academia Marechal João Batista de Mattos, com sede na Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB/RJ) e sob a presidência do acadêmico emérito Eng Ten R/2 Art Israel Blajberg;

- A AHIMTB/Rio Grande do Sul – Academia General Rinaldo Pereira da Câmara, com sede no Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA) e sob a presidência do acadêmico emérito Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis; e

- A AHIMTB/São Paulo – Academia General Bertoldo Klinger, com sede no Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (IHGGS), sob a presidência do acadêmico Historiador Adilson Cesar, também o presidente do citado Instituto. As citadas AHIMTB funcionam com delegações de poderes específicos da FAHIMTB e AHIMTB/Resende.

A AHIMTB foi fundada na data do aniversário do término da Guerra do Paraguai e do início do ensino militar na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende. Teve, como sua sucessora, a FAHIMTB e as AHIMTB federadas, que são destinadas a desenvolver a História das Forças Terrestres do Brasil: Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Forças Auxiliares e outras forças que as antecederam desde o Descobrimento.

A FAHIMTB, com sede e foro em Resende mas de amplitude nacional, tem como patrono o Duque de Caxias e como patronos de cadeiras historiadores militares terrestres consagrados.

O TUIUTI

Informativo oficial da AHIMTB/RS

Para visualização, recomendamos o uso de um leitor de PDF atualizado (ADOBE Reader ou equivalente, versão 5.0 ou superior) com as opções do Menu **View**, ítem **Page Display**, **Two Page View**, **Show Gaps Between Pages** e **Show Cover Page in Two Pages View** ligadas. Dessa forma, o informativo será exibido na forma projetada.

Caso seu programa esteja em Português, escolha no Menu **Visualizar**, o ítem **Exibir Página**, clique em **Exibição em Duas Páginas** e **Exibir Página de Rosto em Exibição em Duas Páginas**.



O **Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis** é responsável pelo projeto gráfico e pelo design do informativo **O Tuiuti**, do que muito se orgulha.

Com o objetivo de divulgar a História, sobretudo em seu viés militar, o Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis tem, como missão, levar ao máximo possível de pessoas o conhecimento da História Militar, divulgando sua importância, resgatando os seus valores e as suas memórias, fornecendo subsídios para uma educação integral e de qualidade. Nossa postura é absolutamente independente, livre de qualquer posição política ou religiosa, voltada unicamente para a preservação e divulgação do conhecimento histórico, sem qualquer conexão com entidades que não tenham cunho explicitamente cultural. Mais informações no endereço **www.nucleomilitar.com**



AHIMTB / RS

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR
TERRESTRE DO BRASIL / RS

